Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação

DESORDEM INFORMACIONAL E INTEGRIDADE DA INFORMAÇÃO: UM ESTUDO DA REPRESENTAÇÃO DA (DES)INFORMAÇÃO SOBRE A VACINA DA DENGUE[1]

INFORMATIONAL DISORDER AND INFORMATION INTEGRITY: A STUDY ON THE (DIS)INFORMATION REPRESENTATION ABOUT THE DENGUE VACCINE

DESORDEN INFORMACIONAL E INTEGRIDAD DE LA INFORMACIÓN: UN ESTUDIO DE LA REPRESENTACIÓN DE LA (DES)INFORMACIÓN SOBRE LA VACUNA CONTRA EL DENGUE

Marianna Zattar[2]
Juliana de Assis[3]

Submetido em: 13/03/2026
Aprovado em: 15/06/2026
Publicado em: 01/07/2026

Artigo submetido ao sistema de similaridade turnitin

Resumo: O estudo situa-se no contexto da desordem informacional ambientada nas plataformas de redes sociais digitais e suas relações com as noções de discurso e representação da informação. Intentou-se analisar a representação da informação sobre a vacinação contra a Dengue a fim de fomentar uma

[1] Este texto foi submetido, avaliado, aprovado, apresentado e premiado no XXV ENANCIB

[2] Doutora e mestra em Ciência da Informação com pós-doutorado. Fundação Oswaldo Cruz e Universidade Federal do Rio de Janeiro. E-mail: marianna.zattar@fiocruz.br. ORCID: https://orcid.org/0000-0002-3328-3591.
[3] Doutora e mestra em Ciência da Informação. Universidade Federal do Rio de Janeiro. E-mail: juliana.assis@facc.ufrj.br. ORCID: https://orcid.org/0000-0002-8516-376X

Copyright: Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

discussão sobre a relação entre os ambientes folksonômicos e as diferentes questões atreladas à desinformação. Considera que os elementos que constituem este cenário se apresentam como um assunto de saúde pública que deve ser pesquisado pelo campo da informação. A metodologia articulou a pesquisa documental, a análise de conteúdo, a análise do discurso e a análise de redes sociais. Trata-se de uma pesquisa de natureza exploratória e qualitativa. Caracteriza-se ainda como um estudo de caso. O recorte empírico foi constituído por um total de 528 posts extraídos do X (antigo *Twitter*) a partir da aplicação das *hashtags* #vacinadadengue, #qdenga e #presidengue, publicados entre 1º de dezembro de 2023 e 31 de julho de 2024. Tal recorte temporal foi orientado por picos de interesse identificados por meio da ferramenta *Google Trends*, coincidentes com eventos-chave da vacinação contra a dengue no Brasil. Foi desenvolvido um *script* em *Python* por meio do ambiente *Google Colab* para tratamento e análise dos dados. A pesquisa revelou que *hashtags* ideológicas são elementos que podem comprometer a integridade da informação e a saúde pública. A representação da informação nem sempre é fiel ao conteúdo compartilhado, aproveitando-se do interesse público para promover os discursos contidos na *hashtag*. Conclui que a forma como as pessoas e inteligências artificiais classificam os objetos informacionais no âmbito digital desempenha um papel fundamental na geração, no desenvolvimento e na difusão de discursos que revelam interesses e conflitos de poder. Evidencia-se a importância da educação em informação e midiática para que as pessoas possam compreender a representação da informação como estratégia discursiva.

Palavras-chave: desinformação; representação da informação; folksonomias.

***Abstract**: This study is situated within the context of information disorder in digital social media platforms and its relationship with the notions of discourse and information representation. It aimed to analyze the representation of information concerning dengue vaccination in order to foster a discussion about the relationship between folksonomic environments and the various issues associated with disinformation. It argues that the elements constituting this scenario represent a public health issue that should be examined within the field of Information Science. The methodology combined documentary research, content analysis, discourse analysis, and social network analysis. The study is exploratory and qualitative in nature and is further characterized as a case study. The empirical corpus consisted of a total of 528 posts extracted from X (formerly Twitter), collected through the hashtags #vacinadadengue, #qdenga, and #presidengue, published between December 1, 2023, and July 31, 2024. This time frame was defined based on peaks of public interest identified through Google Trends, coinciding with key events related to dengue vaccination in Brazil. A Python script was developed using the Google Colab environment for data processing and analysis. The findings indicate that ideological hashtags may function as elements that compromise information integrity and public health. The information representation is not always faithful to the shared content, as it often appropriates public interest to promote the discourses embedded within the hashtag itself. The study concludes that the ways in which individuals and artificial intelligence systems classify informational objects in digital*

environments play a fundamental role in the generation, development, and dissemination of discourses that reveal underlying interests and power conflicts. The importance of information and media literacy is highlighted, enabling individuals to understand information representation as a discursive strategy.

***Keywords**: disinformation; information representation; folksonomies.*

***Resumen**: Este estudio se sitúa en el contexto del desorden informacional en las plataformas digitales de redes sociales y su relación con las nociones de discurso y representación de la información. Se propuso analizar la representación de la información sobre la vacunación contra el dengue con el fin de fomentar una discusión acerca de la relación entre los entornos folksonómicos y las diversas cuestiones vinculadas a la desinformación. Se considera que los elementos que constituyen este escenario configuran un problema de salud pública que debe ser investigado desde el campo de la Ciencia de la Información.La metodología articuló la investigación documental, el análisis de contenido, el análisis del discurso y el análisis de redes sociales. Se trata de una investigación de carácter exploratorio y cualitativo, que además se caracteriza como un estudio de caso. El corpus empírico estuvo compuesto por un total de 528 publicaciones extraídas de X (anteriormente Twitter), a partir de la aplicación de las hashtags #vacinadadengue, #qdenga y #presidengue, publicadas entre el 1 de diciembre de 2023 y el 31 de julio de 2024. Este recorte temporal fue orientado por picos de interés identificados mediante la herramienta Google Trends, coincidentes con eventos clave de la vacunación contra el dengue en Brasil. Se desarrolló un script en Python a través del entorno Google Colab para el tratamiento y análisis de los datos. La investigación reveló que las hashtags ideológicas pueden constituir elementos que comprometen la integridad de la información y la salud pública. La representación de la información no siempre es fiel al contenido compartido, ya que aprovecha el interés público para promover los discursos contenidos en la propia hashtag. Se concluye que la forma en que las personas y las inteligencias artificiales clasifican los objetos informacionales en el ámbito digital desempeña un papel fundamental en la generación, el desarrollo y la difusión de discursos que revelan intereses y conflictos de poder. Se evidencia la importancia de la alfabetización informacional y mediática para que las personas puedan comprender la representación de la información como una estrategia discursiva.*

***Palabras clave**: desinformación; representación de la información; folksonomías.*

1 INTRODUÇÃO

Vacinas são tecnologias que impactam significativamente a saúde pública global ao contribuírem para o aumento da expectativa de vida e a prevenção de óbitos. Ao mesmo tempo que são objetos da disputa de narrativas como estratégia de negacionistas científicos,

manipulações da verdade, de anticiência e da relativização do que venha a ser evidência científica. Com isso, informações precisas e ainda informações enganosas, falsas ou maliciosas sobre a eficácia das vacinas, sobre as campanhas de vacinação e sobre as reações adversas têm acompanhado seu desenvolvimento e as políticas públicas de imunização. Um exemplo disso no Brasil foi a Revolta da Vacina, em 1904, quando parte da população da cidade do Rio de Janeiro se rebelou diante da campanha de vacinação obrigatória contra a varíola, implementada por Oswaldo Cruz (1872-1917). Neste episódio e em outros que seguiram, diferentes são as motivações para hesitação em aceitar ou recusar vacinas, que podem ser desde as falhas nas campanhas de vacinação e imunização até aos problemas ocorridos em diferentes campanhas, tendo em comum a disputa narrativa sobre a ciência.

Na dimensão da disputa narrativa sobre a ciência está o negacionismo científico, que se apresenta como modo desinformativo a partir do questionamento e da dúvida como estratégias de manipulação – refere-se aqui aos mercadores de dúvida de Oreskes e Conway (2011) – contra a ciência, que se dá na construção discursiva do senso comum, das autoridades constituídas nas práticas tradicionais, como também de líderes religiosos. A disputa está pela confiança advinda do reconhecimento do que vem a ser autoridade. Trata-se, portanto, de uma estratégia de diferentes entes de poder social para ocupar o espaço da autoridade científica e epistêmica. Negar a ciência significa tirar sua credibilidade e deslegitimá-la para que outros ocupem este espaço de poder. Ou, ainda, capturar suas formas de produção daquilo que será evidência científica.

Um exemplo de desconfiança vacinal é o artigo científico publicado na *The Lancet*, periódico de destaque e prestígio no campo da saúde, que associava, a vacina tríplice viral à causa do Transtorno do Espectro Autista (TEA) baseado num estudo fraudulento descomprometido com a integridade científica em razão de interesses mercadológicos (Eggertson, 2010).

Nota-se que nos últimos anos o comportamento antivacina foi bastante influenciado pelo contexto de desordem informacional, na acepção de Wardle e Derakhshan (2023), e pelo aumento das possibilidades de interações em plataformas de redes sociais digitais na medida em que usuário e produtor da informação se confundem, conforme abordado por Bruns (2009). Este contexto, comunicativo e informacional, acarretou o aumento na produção, no compartilhamento da informação, inclusive na adesão às campanhas de vacinação em que o negacionismo científico, crescente junto à ascensão de governos autoritários, deslegitima a produção do conhecimento científico para que outros projetos ideológicos e de poder ocupem esses espaços. Tal problemática pode ser ainda evidenciada com a diminuição na adesão às campanhas de vacinação e o retorno de doenças que haviam sido erradicadas, como é também o caso do Sarampo, no contexto brasileiro.

Nas estratégias de promoção à saúde destacam-se, nos últimos anos, aquelas relacionadas à Dengue, considerada um desafio para a saúde pública em diferentes países, como é o caso do Brasil que, de acordo com o Instituto Butantan (2023), desde o grave surto de 2010 com quase 1 milhão de casos e 572 mortes, passou a ser um problema em nível nacional. No intuito de evitar mais mortes ou casos graves, foi lançada uma vacina contra a doença infecciosa

transmitida pelo mosquito *Aedes Aegypti*; o que seria uma solução se não fosse a produção, o uso e a circulação de desinformação sobre o assunto.

Sob a perspectiva da informação em saúde, e com o propósito de relacionar os conceitos de indexação social e práticas informacionais antivacina ao cenário descrito por Wardle e Derakhshan (2023), realizou-se um estudo voltado à análise da representação da informação sobre a dengue no contexto digital colaborativo. A pesquisa visa propiciar uma discussão sobre os ambientes folksonômicos e a desordem informacional sobre saúde.

De modo a estudar a relação entre informação, redes sociais digitais, saúde coletiva e sociedade, parte-se da identificação e análise da indexação social de conteúdos sobre a vacinação contra a Dengue na plataforma *X* (antigo *Twitter*) a partir do monitoramento das *hashtags* #vacinadadengue, #qdenga e #presidengue. Objetivou-se analisar a relação entre indexação social, práticas informacionais e desordem informacional sobre a vacina contra a dengue por meio da representação da informação mediante *hashtags.*

A pesquisa tem como orientação a compreensão da saúde como bem-estar a ser construído coletivamente e, portanto, considera que as dinâmicas de criação, uso e compartilhamento da desinformação, da informação falsa e da informação maliciosa, sobre vacina uma questão de saúde pública da qual deve se ocupar os estudos e práticas no campo da informação.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A pesquisa realizada pelo Conselho do Ministério Público, com o Instituto de Pesquisas Sociais, Políticas e Econômicas (IPESPE) e a Universidade Santo Amaro (UNISA), em 2024, apontou que 21% dos 3 mil entrevistados em diferentes regiões do país já deixaram de se vacinar ou vacinar seus filhos em razão de manifestações negativas sobre imunizantes em redes sociais digitais tendo como causas para a queda dos índices de vacinação: *fake news* (36%), falta de esclarecimentos sobre as vacinas (12%), desinformação ou ignorância (6%).

A saúde como estado de completo bem-estar físico, mental e social (Organização Mundial da Saúde - OMS) evidencia a informação em, para e sobre saúde, sobre diferentes temas e contextos do mundo da vida, de forma transversal e multidimensional no dia a dia para a tomada de decisões informadas sobre diferentes aspectos da saúde, da pessoa e da sociedade. E é neste ponto que a compreensão das práticas informacionais emerge como possibilidade para o estudo, contextual e discursivo, das dinâmicas informacionais. Inclusive aquelas relacionadas à desordem informacional nos discursos sobre vacinação.

Práticas informacionais referem-se ao conjunto de ações relacionadas à identificação, busca, compartilhamento e uso da informação, considerando uma variedade abrangente de fontes. E, na dimensão discursiva, a linguagem e os mecanismos de representação assumem papéis centrais à medida que as práticas informacionais são socialmente e contextualmente construídas (Tuominen, Savolainen, 1997; Tuominen, Talja, Savolainen. 2002; Savolainen, 2008).

Na relação com as práticas informacionais está a representação da informação, que implica a criação de elementos sígnicos que a sintetizem ou substituam. Nessa perspectiva, a representação da informação configura-se como uma prática de enunciação das propriedades de um conteúdo ou objeto informacional (isto é, uma unidade de informação passível de organização) ou de suas relações com outros objetos que contribuem para sua identificação (Albuquerque, Gaudêncio, Santos, 2019). Tal prática envolve, necessariamente, a elaboração de descrições que abranjam tanto os aspectos extrínsecos dos objetos informacionais quanto seus aspectos intrínsecos (semânticos/temáticos).

A indexação é o processo de associar descritores, palavras-chave ou até mesmo, códigos a conteúdos e objetos informacionais (como livros, artigos, imagens), com o objetivo de otimizar sua recuperação e acesso em sistemas de informação. Esse procedimento é fundamental em diversos contextos, como na *web*, bibliotecas, bases de dados, arquivos e outras instituições que gerenciam grandes volumes de informação. O conceito de indexação revela um duplo propósito: representar conteúdos e objetos informacionais por meio da síntese de seus temas e possibilitar sua recuperação futura. Dessa forma, a indexação exerce um papel determinante nos resultados da recuperação da informação (Fujita, 2003).

Indexar conteúdos ou objetos informacionais é atribuir a eles elementos linguísticos e discursivos (Martines; Almeida, 2023). Desse modo, a indexação, especialmente a partir de uma perspectiva que considera o discurso não se constitui enquanto um ato neutro ou meramente técnico, mas uma prática profundamente envolvida na

produção, manutenção e reprodução de formações discursivas.

A indexação social é descrita na literatura como uma modalidade de indexação (Guedes; Dias, 2010), um processo pelo qual os utilizadores de plataformas digitais, tanto humanos, quanto robôs, atribuem palavras-chave (*tags*) ou *hashtags (tags* antecedidas pelo símbolo #) a conteúdos e objetos informacionais digitais. Conforme apontado por Assis e Moura (2013) este processo é impulsionado pela participação coletiva e pelas dinâmicas das estruturas relacionais e algorítmicas que constituem a *web*.

A folksonomia é uma estratégia classificatória colaborativa, utilizando-se de palavras-chave atribuídas pelos seus utilizadores, estabelece conexões, tanto com a organização da informação digital, quanto com a desordem informacional nos ambientes digitais. Pesquisas recentes, como as de Freelon (2017) e Assis (2021), ressaltam que essa abordagem participativa pode não apenas propiciar a organização e o acesso à informação, mas também intensificar a desordem informacional.

Wardle e Derakshan (2023) definem a desordem informacional como um fenômeno complexo que abrange a propagação de informações falsas, de desinformação ou informação maliciosa. As variações das manifestações destacam a observância da intencionalidade como categoria a ser observada na criação e disseminação deste tipo de conteúdo, bem como o seu impacto na sociedade. Como nesta pesquisa não haverá a verificação da intencionalidade ou dos prejuízos relacionados, optamos pelo termo mais amplo, que é desordem informacional. Tal escolha tem relação com o conceito de integridade da informação no contexto das plataformas digitais, que vem sendo amplamente discutido em nível

internacional e promovido pela Organização das Nações Unidas (Guterres, 2023). A integridade da informação se refere à precisão, à consistência e à confiabilidade da informação.

Para Foucault (1996), o discurso é um conjunto de enunciados articulados em práticas sociais que produzem saberes e delimitam as condições de possibilidade do que pode ser dito, pensado e praticado em determinados contextos históricos, estando sempre atravessado por relações de poder que regulam e normatizam os sujeitos e os conhecimentos.

Assim, os estudos sobre desordem informacional devem observar um panorama mais abrangente, no qual estão incluídas as práticas informacionais e discursivas, para que se tenha a possibilidade de reconhecer e analisar as ações de produção, representação, busca, compartilhamento e uso da informação e da desinformação em diferentes manifestações e desdobramentos.

3 METODOLOGIA

Do ponto de vista metodológico, esta investigação é um estudo de caso que adota uma abordagem de natureza qualitativa e exploratória ao analisar a relação entre indexação social, práticas informacionais e desordem informacional, por meio da integração entre pesquisa documental, análise de conteúdo, análise do discurso e análise de redes sociais.

A Análise do Discurso, ao considerar as relações entre linguagem e prática, permite compreender que as *hashtags* funcionam como instrumentos reveladores de sentidos, intencionalidades e relações de poder. Desse modo, tomar o discurso como unidade de análise implica reconhecer a abrangência da

linguagem enquanto prática social. Significa compreender os processos interacionais e ideológicos que atravessam as manifestações linguísticas, bem como os regimes de saber e as relações de poder que as constituem e regulam (Sargentini, 2006).Tal perspectiva é basilar na compreensão de que *hashtags* contribuem não apenas para a circulação de conteúdos informacionais, mas também para a propagação de visões de mundo.

A Análise de Redes Sociais é uma abordagem metodológica que se dedica a examinar as interações entre diferentes elementos, considerando suas múltiplas modalidades e a diversidade de vínculos possíveis entre eles. Possibilita entender não apenas a natureza dessas conexões, mas também a estrutura relacional como um todo, incluindo ainda os atores e os fluxos que delas se originam (Fialho, 2014).

Destaca-se que a ênfase nas práticas informacionais parte do princípio de que o contexto e a comunidade devem ser considerados de forma específica pressupondo uma estreita interação entre os processos de criação, representação, busca, acesso, uso e compartilhamento da informação. Desse modo, os estudos sobre as práticas informacionais oferecem uma compreensão interpretativa ao levar em conta as circunstâncias micro e macrossociais, visando entender as práticas de criação, representação, busca, acesso, uso e compartilhamento da informação.

3.1 Recorte empírico

O objeto empírico foi composto por um total de 528 *posts* e 155 *hashtags*, atreladas a eles, publicados no período de 1o de dezembro de 2023 a 31 de julho de 2024 no X.

O X é uma plataforma de rede social digital focada em mensagens curtas, chamadas de "*tweets*", que permite aos usuários compartilhar suas opiniões, informações e interagir com outros de modo síncrono ou assíncrono. No Brasil, o X tem sido um importante espaço para debates públicos, disseminação ágil de notícias e engajamento político, sendo amplamente utilizado por figuras públicas, jornalistas, ativistas e cidadãos para discutir temas diversos. Segundo levantamento da plataforma de *marketing* digital *Semrush*, o X experimentou um crescimento significativo em 2024, com um aumento expressivo de 462,8% de acessos, consolidando-se como uma das principais redes sociais digitais no país, apesar de suas controvérsias e desafios legais relacionados à desinformação.

O critério empregado para recorte temático da pesquisa, foi o uso das *hashtags* #vacinadadengue, #qdenga e #presidengue na extração dos *posts* (*tweet*, *retweets* e menções). Assim, postagens em português que contivessem qualquer uma dessas *hashtags* foram consideradas no levantamento de dados. A escolha dessas *hashtags* dá continuidade aos estudos anteriores realizados pelas pessoas autoras.

Como critério auxiliar à coleta de dados, em termos de recorte temporal, foi adotada a ferramenta *Google Trends*, devido à sua capacidade de analisar e identificar padrões de busca na *web* ao longo do tempo. O *Google Trends* foi essencial para delimitar um período relevante para a coleta de dados, já que possibilitou observar

os momentos de maior circulação dos termos com maior valor semântico, definidos a partir da análise de assunto das *hashtags* que compuseram o recorte temático. Assim, foi avaliado o uso dos termos "vacina da dengue" e "Qdenga" nas buscas *online*. Constatou-se que o maior pico de buscas por esses termos, ocorrido nos últimos cinco anos no Brasil, se iniciou em dezembro de 2023 e terminou em julho de 2024 tendo o seu ápice em fevereiro de 2024. Observou-se que tal período coincide com fatos relevantes sobre a vacinação contra a dengue no Brasil, como a incorporação da vacina Qdenga ao Sistema Único de Saúde (SUS), anunciada pelo Ministério da Saúde em 21 de dezembro de 2023 (Agência Brasil, 2023, *on-line*). Outro fato relevante sobre o assunto ocorreu em fevereiro de 2024, quando devido ao aumento dos casos da doença, teve início a distribuição das doses da vacina Qdenga em 521 municípios selecionados pelo Ministério da Saúde, com foco em crianças e adolescentes de 10 a 14 anos, faixa etária que concentrou no período o maior número de hospitalizações por dengue, depois da população idosa (Agência Brasil, 2024, *on-line*).

3.2 Tratamento e análise de dados

O tratamento e a análise dos dados obtidos foram por meio de um *script*[4], desenvolvido em linguagem *Python,* na plataforma *Google Colaboratory (Colab)*. *Python* é uma linguagem de programação amplamente utilizada para extração e análise de dados, além de ser aplicável à automação e desenvolvimento de *software* em diversas áreas. Sua vasta gama de bibliotecas contribui para inúmeras tarefas, dentre elas: processamento, análise

[4] Conjunto de instruções escritas em uma linguagem de programação que realiza uma tarefa específica de maneira automatizada.

estatística e visualização de dados (Lopes *et al.*, 2019). Na *Google Colab* é uma plataforma em nuvem que permite a execução de código *Python* de forma interativa, colaborativa e ainda com o suporte da ferramenta de inteligência artificial *Gemini*. O *Google Colab* oferece assim um ambiente de desenvolvimento acessível, sem a necessidade de configuração local e possibilita o uso de recursos computacionais, como GPUs, para realizar tarefas de processamento (Silva, 2020).

As funções básicas do *script* desenvolvido foram: a) extração e análise de perfis de usuários, menções e *hashtags*; b) contagem e quantificação das *hashtags*; c) geração de nuvens de palavras, onde as *hashtags* mais recorrentes aparecem em destaque visual; d) visualização gráfica das *hashtags* e dos perfis, bem como de suas relações por meio de grafos de rede; e) análise de sentimentos; f) visualização de *clusters*; g) visualização gráfica dos atores sociais com aplicação de medidas de centralidade.

As limitações deste estudo se relacionam ao fato da extração de dados na plataforma X, a partir de sua API[5], ser paga e ainda assim, com vários níveis de restrição. Destaca-se também a política recentemente adotada pela plataforma quanto ao acesso aos dados obtidos gratuitamente de seus usuários, uma vez que não mais disponibiliza esse conteúdo de forma gratuita para pesquisas acadêmicas.

4 DESORDEM INFORMACIONAL E VACINA DA DENGUE

Os discursos revelados pelas *hashtags* expõem conflitos

[5] Sigla para *Application Programming Interface,* trata-se de uma interface que permite que desenvolvedores realizem ações automatizadas, como o acesso aos dados (tweets, usuários, hashtags, curtidas, dentre outros) da plataforma.

ideológicos sobre questões de saúde pública e governança, refletindo como diferentes grupos alinhados à extrema direita brasileira tentam influenciar a opinião pública e moldar narrativas visando poder e autoridade no processo de conservação da opinião.

Tal cenário pode ser associado às práticas de anticiência ao colocar em dúvida a imunização atuando no ataque à ciência quando ela desagrada determinado grupo (governo, religião etc.), que se sente ameaçado e visa deslegitimar o discurso científico para ocupar o espaço de poder (Araújo, 2021).

Trata-se de uma prática deliberada contra a ciência, motivada por interesses daqueles que se sentem ameaçados pelas verdades científicas ou pretendem ocupar o espaço de poder simbólico na sociedade. Isso pode incluir a disseminação de informações falsas, desinformação e discursos de ódio e o apoio a pseudociências e *fake sciences*, criando um ambiente de desconfiança em relação ao trabalho científico legítimo.

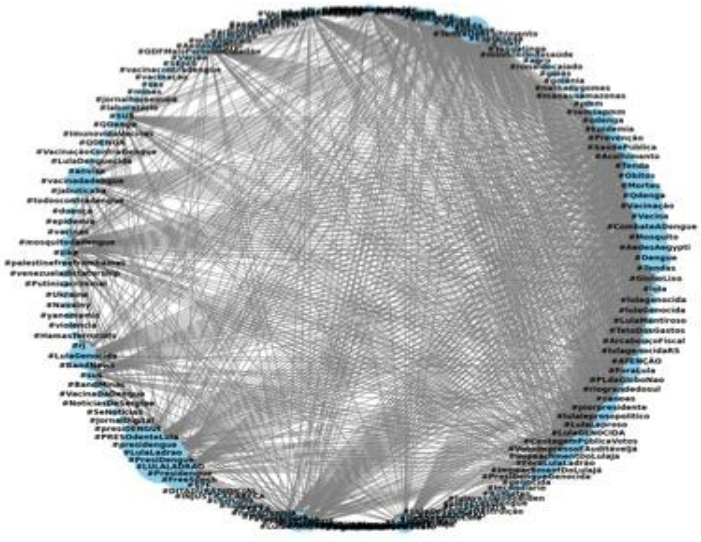
A Figura 1 demonstra a segmentação verificada em torno de dois grandes grupos de *hashtags* que atuam como *hubs* temáticos. Um grupo que se caracteriza por um discurso científico/institucional com *hashtags* como #AedesAegypti #Dengue e #CombateADengue. E outro grupo que se caracteriza por um discurso político/ideológico, a partir de *hashtags* como #LulaGenocida, #Presidengue e #LULALADRAO.

A marcação ideológica, de acordo com Solano (2024), se soma ao jogo dos afetos com a utilização do ressentimento e na lógica do inimigo como estratégia ao congregar pessoas no pertencimento construído pelo afeto. O ódio, por exemplo, se manifesta como um ataque à vacinação. E isto nem sempre ocorre dada a aderência à

campanha vacinal, mas sim do uso das campanhas como estratégia para legitimar ou deslegitimar um governo específico. A ciência é, portanto, um objeto no campo de disputas políticas (além das religiosas).

Trata-se de uma estratégia discursiva que, em vez de rejeitar diretamente o saber científico, o instrumentaliza ao inseri-lo em arenas de disputa ideológica. O que ocorre, por exemplo, quando *hashtags* como a #vacina e #vacinação, são vinculadas a figuras políticas e a grupos com posições ideológicas demarcadas. Trata-se de uma tática de ressignificação do discurso científico, apropriado por diferentes atores como forma de conferir legitimidade a posições político-partidárias. Assim, o discurso científico/institucional passa a circular em circuitos híbridos, nos quais a autoridade epistêmica é disputada, tensionada e, muitas vezes, subordinada a estratégias de engajamento identitário.

Figura 1 - Grafo de rede total de *hashtags* e *hubs* temáticos.



Fonte: dados da pesquisa.

Com isso, evidencia-se que a doença extrapola seu caráter de problema de saúde pública e é instrumentalizada como recurso retórico, funcionando como catalisador de narrativas voltadas à

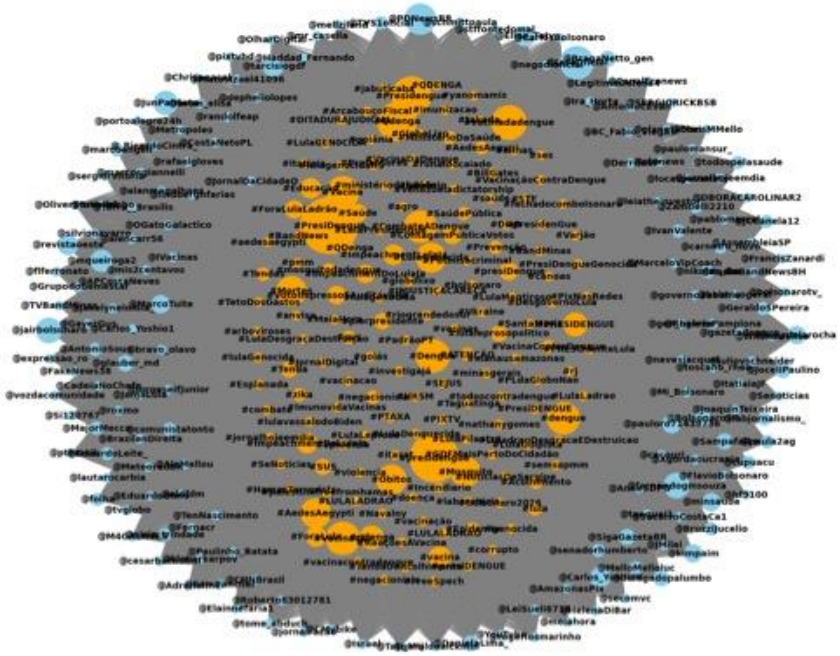
deslegitimação de adversários e à mobilização de identidades coletivas, que se fortalecem pela identidade e/ou pelo afeto.

No grafo de rede total disponível na Figura 2 observa-se como o debate público sobre a dengue se mostra imbricado às figuras de políticos, instituições ou partidos. O centro do grafo reúne *hashtags* como #Dengue, #mosquito, #Óbitos, #ForaLula, #ministériodasaude, #impeachment, #LulaLadrão e #CombateADengue. O que indica não apenas a existência de dois grandes grupos discursivos, mas uma fusão entre discurso político e discurso sanitário.

Muitos perfis *hubs* identificáveis como de atores políticos de extrema direita ou perfis conservadores, tais como @jairbolsonaro, @carluxo, @tercalivre, @allantercalivre, @fakeNews38. aparecem conectados a *hashtags* de cunho político/ideológico. Tais perfis propagam *hashtags* como #PadrãoPT, #Presidengue, #fechadocombolsonaro, #DesgovernoLula, #ImpeachmentJá, #ForaLula, mostrando uma atuação ativa na politização da saúde pública.

Tal cenário revela como atores influentes na rede usam *hashtags* específicas para impulsionar discursos desinformativos, direcionando o engajamento para determinados temas e como conceitos institucionais/científicos são ressignificados ou deturpados para criar desconfiança nas instituições públicas (Ex: Ministério da Saúde, vacinas, SUS).

Figura 2 - Grafo de rede total, com *hashtags hubs* e perfis *hubs.*



Fonte: dados da pesquisa.

O grafo de rede total da Figura 2 revela ainda a alta densidade de conexões, o que indica a ocorrência de menções cruzadas em postagens. Percebe-se um campo discursivo altamente inter-relacionado, mesmo entre perfis de espectros ideológicos distintos (ex: @jairbolsonaro e @LulaOficial). O nó @LulaOficial é o maior da rede, indicando que é o perfil mais citado ou mais presente nas interações, o que ocorre tanto por apoio quanto por críticas (menções negativas ou positivas).

A coexistência de perfis midiáticos, políticos e de pseudojornalismo revela que o conteúdo circula em circuitos híbridos de legitimação, onde o papel tradicional do jornalismo é substituído ou reforçado por discursos partidários que se configuram em torno da construção da autoridade epistêmica.

Observou-se que o uso de *tags* e menções pode funcionar como marcadores identitários, definindo quem está com "a verdade" e

quem é "o inimigo", contribuindo para: legitimar narrativas; deslegitimar adversários e mobilizar seguidores.

As representações utilizadas se relacionam ainda com a ideia dos mercadores das dúvidas, que acontece quando é realizado o descrédito de modo a relativizar os resultados apontados nas pesquisas científicas a partir de uma versão alternativa dos fatos ou evidências.

A indexação social, no cenário analisado, revela-se como um espaço de disputa simbólica, atravessado por relações de poder que moldam os discursos contemporâneos na *web* e por isso deve receber especial atenção nos estudos sobre desordem informacional e integridade da informação. Tem-se que as manifestações de emoções e opiniões congregam pessoas que as compartilham, conferindo pertencimento e legitimidade a partir do afeto e da identidade. Para Sacramento, Falcão e Monari (2023), "[...] parece haver uma espécie de jogo do reconhecimento porque tentam expressar seu descontentamento e/ou sentimento de desrespeito. Esses espaços consistem também em espaços de afirmação". O que pode ser visto como uma busca por validação de suas experiências e emoções, pois as mídias sociais atuam como ambientes onde indivíduos e grupos podem reafirmar suas identidades, opiniões e valores.

5 CONCLUSÃO

O complexo cenário da desordem informacional, no qual se inserem os aparatos da desinformação sobre a ciência, tem efeitos concretos e privados que aumentam a vulnerabilidade e as exclusões. Como é o caso das pessoas que não se vacinam e tem

impacto direto nas suas vidas e nas vidas de pessoas próximas em suas relações de afeto. E por isso este deve ser um tema global para fomentar o desenvolvimento de políticas públicas para uma sociedade justa, igualitária, saudável e democrática.

De maneira a não tornar exclusiva a relação entre a indexação social e as informações falsas, enganosas ou maliciosas, deve-se destacar que a desinformação não é um problema específico da comunicação e tampouco da representação da informação, pois há que se considerar que se caracteriza como um fenômeno multidimensional e multifacetado. Não sendo, também estritamente um produto do processo de interação na medida em que se deve observar as dinâmicas e estruturas infocomunicacionais que permeiam a sociedade. Aqui aponta-se a necessária regulamentação das plataformas de mídias sociais digitais de modo que a responsabilidade não seja exclusiva do indivíduo.

Indica-se que as estratégias de configurações de sentidos identificadas contribuem para um processo de construção sindêmica, à medida que a desordem informacional intensifica desigualdades sociais preexistentes e compromete a efetividade das ações de saúde pública. Nesse contexto, a desinformação atua como um determinante sociocomunicacional que não apenas dificulta a adesão às campanhas de vacinação contra a dengue, mas também amplifica os impactos da doença entre populações vulnerabilizadas.

Encaminha-se como possibilidades a serem exploradas a necessidade de promoção de práticas de educação em informação e educação midiática para literacia em saúde de modo que seja possível realizar a distinção entre fato e opinião desde a identificação das estratégias de representação até o uso e o compartilhamento da

informação. Além da criação de laços fortes com a ciência, oferecendo a confiança. O ponto de destaque está na possibilidade de proteção, prevenção e promoção da saúde uma vez que a vacinação é uma ação crítica e de empoderamento para o exercício da cidadania.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. **Ministério da Saúde incorpora vacina contra a dengue no SUS**. Brasília, DF, 21 dez. 2023.

AGÊNCIA BRASIL. **Distribuição da vacina contra a dengue começa na próxima semana**. Brasília, DF, 1 fev. 2024.

ALBUQUERQUE, M. E. B. C.; GAUDÊNCIO, S. M.; SANTOS, R. F. Reflexões teóricas em representação da informação. *In*: ALBUQUERQUE, M. E. B. C.; MARTINS, G. K.; MOTA, D. A. R. **Organização e representação da informação e do conhecimento**. João Pessoa: Editora UFPB, 2019. p. 16-17.

ARAÚJO, C. A. A. Infodemia, desinformação, pós-Verdade: O Desafio De Conceituar Os fenômenos Envolvidos Com Os Novos Regimes De informação. **The International Review of Information Ethics**, [*s.l.*], v. 30, n. 1, Edmonton, 2021.

ASSIS, J.; MOURA, M. A. Folksonomia: a linguagem das tags. Encontros **Bibli**: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis, v. 18, n. 36, 2013.

ASSIS, J. Folksonomias e pós-verdade: desafios para a organização do conhecimento. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, 2021.

BRASIL. Conselho Nacional do Ministério Público *et al.* **Estudos sobre a consciência vacinal no Brasil**. Recife, 2024.

BRUNS, A. From prosumer to produser: understanding user-led content creation. *In*: TRANSFORMING AUDIENCES CONFERENCE, 2., 2009, Londres. **Anais** [...]. Londres: [s.n.], 2009.

EGGERTSON, L. Lancet retracts 12-year-old article linking autism to

MMR vaccines. **CMAJ**, [*s.l.*], v. 182, n. 4, p. 199-200, 2010.

FIALHO, J. Análise de redes sociais: princípios, linguagem e estratégias de ação na gestão do conhecimento. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, [*s.l.*], v. 4, p. 9–26, 2014.

FOUCAULT, M. **A Arqueologia do Saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009.

FOUCAULT, M. **A ordem do discurso**: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. Edições Loyola, 1996.

FREELON, D. Personalized information environments and their potential consequences for disinformation. *In:* **UNDERSTANDING AND ADDRESSING THE DISINFORMATION ECOSYSTEM**. 2012. [Filadelfia]: Annenberg School for Communication, 2017. p. 5-12.

FUJITA, M. S. L. A identificação de conceitos no processo de análise de assunto para indexação. **Revista digital de Biblioteconomia e Ciência da informação**, [*s.l.*], v. 1, n. 1, 2003.

GUEDES, R. M.; DIAS, E. J. W. Indexação social: abordagem conceitual social indexing: conceptual approach. **Revista ACB**: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v. 15, n. 1, 2010.

GUTERRES, A. Integridade da Informação nas Plataformas Digitais. Traduzido por Jéssica Monteiro Silva. **Informe de Política para a Nossa Agenda Comum**, [*s.l.*], jun. 2023.

INSTITUTO BUTANTAN. **Vacina da dengue do Butantan é a primeira a ser licenciada para uma multinacional**: conheça a história. São Paulo, 2023.

LOPES, G. R.; ALMEIDA, A. W. S.; DELBEM, A. C. B.; TOLEDO, C. F. M. Introdução à análise exploratória de dados com Python. *In:* ESCOLA REGIONAL DE COMPUTAÇÃO APLICADA À SAÚDE (ERCAS 2019). Porto Alegre. **Anais** [...]. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2019. p. 160–176.

MARTINES, A. R.; ALMEIDA, C. C. Fundamentos Linguísticos da indexação: uma revisão. **Scire**: representación y organización del conocimiento, [*s.l.*], v. 29, n. 2, p. 25-37, 2023.

ORESKES, N.; CONWAY, E. **Merchants of doubt**: How a Handful of Scientists Obscured the Truth on Issues from Tobacco Smoke to

Climate Change. London: Bloomsbury Publishing PLC, 2011.

SACRAMENTO, I.; FALCÃO, H.; MONARI, A. C. Entrando no campo da desinformação: emoções conflitantes e os limites da relativização. **Saúde e sociedade**, São Paulo, v. 32, n. 4, 2023.

SARGENTINI, V. M. O. Os estudos do discurso e nossas heranças: Bakhtin, Pêcheux e Foucault. **Estudos Linguísticos**, São Paulo, v. 35, p. 181–190, 2006.

SAVOLAINEN, R. **Everyday information practices**: a social phenomenological perspective. Lanham: Scarecrow Press, 2008.

SILVA, M. D. Aplicação da ferramenta Google Colaboratory para o ensino da linguagem Python. *In*: ESCOLA REGIONAL DE ENGENHARIA DE SOFTWARE (ERES), 4., 2020. **Anais** [...]. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2020. p. 67–76.

SOLANO, E. Iluminando o oceano digital: cooperação científica para a transparência e integridade informacional. *In:* **Conferência Livre**: Ciência no Combate à Desinformação, promovida pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict). Palestras. Brasília, DF, 2024.

TUOMINEN, K.; SAVOLAINEN, R. A social constructionist approach to the study of information use as discursive action. *In:* VAKKARI, P.; SAVOLAINEN, R.; Dervin, B. (orgs.). **Information seeking in context**. Londres: Taylor Graham, 1997. p. 81-96.

TUOMINEN, K.; TALJA, S.; SAVOLAINEN, R. Discourse, cognition and reality: toward a social constructionist metatheory for library and information science. *In:* BRUCE, H. *et al.* (orgs.). **Emerging frameworks and methods**. Greenwood Village: Libraries Unlimited, 2002. p. 271-283.

WARDLE, C.; DERAKHSHAN, H. **Desordem informacional**: para um quadro interdisciplinar de investigação e elaboração de políticas públicas. Estrasburgo: Council of Europe, 2023.

LICENÇA DE USO
Direitos autorais das pessoas autoras, 2026. Licenciado sob Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

PUBLISHER
Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ANCIB). As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.

EQUIPE EDITORIAL
Martha Suzana Cabral Nunes, Maria Cleide Rodrigues Bernardino, Franciéle Carneiro Garcês da Silva.

COMO CITAR
ZATTAR, Marianna; ASSIS, Juliana de. Desordem informacional e integridade da informação: um estudo da representação da (des)informação sobre a vacina da dengue. **Tendências da Pesquisa Brasileira e Ciência da Informação**, São Paulo, v. 19, p. 1-24, jan./jun. 2026.